

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

“Não será surpresa para ninguém se o dólar continuar sua escalada nos próximos meses”

Paul ELLIS / POOL / AFP



A vida é curta demais para ser passada ao lado de pessoas que não são talentosas”

Jeff Bezos, fundador da Amazon

Justiça determina que Hotel Urbano reembolse clientes

A Justiça do Rio de Janeiro determinou que a agência de viagens Hotel Urbano reembolse clientes que compraram pacotes turísticos durante a pandemia, mas que não conseguiram realizar os passeios. “O quadro fático aponta para a ocorrência de várias ilicitudes com evidentes violações da lei com relação à esfera privada dos consumidores lesados e expõe uma situação preocupante”, escreveu o juiz. “Há uma enorme gama de consumidores afetados pelas atividades da empresa ré”, acrescentou.

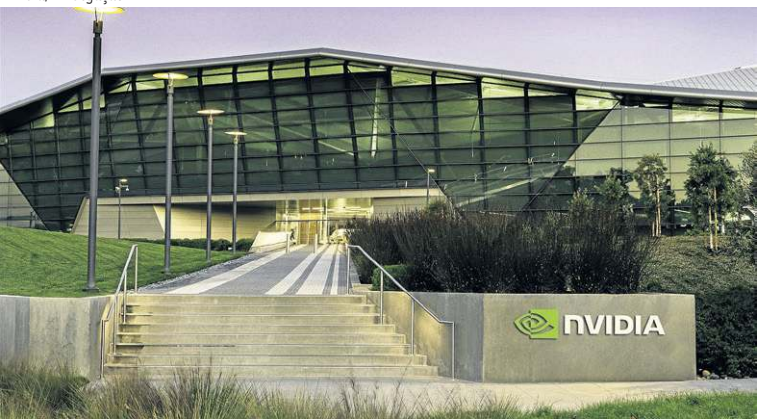
Alta do dólar deverá continuar nos próximos meses

Até onde a cotação do dólar poderá chegar? Os prognósticos não são nada animadores. A moeda americana está no nível mais alto desde janeiro de 2023 — ontem, fechou cotada a R\$ 5,29 —, mas ela não deverá parar por aí. No ambiente externo, o cenário político turbulento na Ásia e Europa e a política monetária nos Estados Unidos são fatores que impulsionam o seu preço. No interno, as incertezas fiscais têm potencial para desvalorizar o real — temos visto este filme ao longo de 2024. Não será surpresa para ninguém, portanto, se a moeda americana continuar sua escalada nos próximos meses. Na verdade, os analistas e gestores do mercado financeiro começaram a rever suas projeções para o final do ano, sendo que boa parte delas considera o avanço do dólar um caminho bastante provável. Enquanto isso, o Ibovespa, o principal indicador da bolsa brasileira, segue ladeira abaixo, sem previsões de retomada no horizonte.

Reprodução



Nvidia/Divulgação



Nvidia ultrapassa Apple em valor de mercado

A americana Nvidia, líder global na fabricação de chips de inteligência artificial, alcançou um feito e tanto. Ontem, a empresa atingiu valor de mercado de US\$ 3 trilhões — superando a Apple — para se tornar a segunda companhia do mundo por esse critério, atrás apenas da Microsoft, avaliada em US\$ 3,1 trilhões. A Nvidia é, de fato, um fenômeno corporativo que não para de crescer no embalo do sucesso da IA. Para se ter ideia, há dezoito meses, seu valor de mercado era de US\$ 230 bilhões.

CNI contesta Medida Provisória que trata de desonerações

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) está indignada com a Medida Provisória editada pelo governo Lula para compensar as desonerações a 17 setores econômicos. Entre as mudanças, a MP limita o uso de crédito do PIS e da Cofins para o abatimento de outros tributos. “Chegamos ao nosso limite”, disse Ricardo Alban, presidente da entidade. “Nós somos um vetor fundamental para o desenvolvimento do país e vamos às últimas consequências jurídicas e políticas para defender a indústria no Brasil.”

0,5%

foi quanto recuou a produção industrial em abril versus março, segundo o IBGE. No acumulado do ano, contudo, o setor cresceu 3,5%

RAPIDINHAS

A companhia aérea Latam lançará 1.750 voos extras no Brasil em julho. Considerando todas as rotas regulares, a empresa deverá operar, no período, 24 mil voos domésticos e internacionais — um salto de 5% em relação ao mesmo intervalo do ano passado. A Latam projeta transportar 4,3 milhões de passageiros no próximo mês.

O consumo está em alta no país, conforme demonstrou o resultado do PIB no primeiro trimestre. Na próxima data forte para compras, ele seguirá em ascensão. Segundo a Associação Brasileira de Shopping Centers (Abasce), as vendas na semana que antecede o Dia dos Namorados (6 a 12 de junho) serão 4,2% maiores do que um ano atrás.

Nunca o mundo produziu tantos ricos. Um relatório da consultoria francesa Caggemini mostrou que o número de “indivíduos de alta renda” — os que detêm pelo menos 1 milhão de dólares em ativos financeiros — aumentou 5,1% em 2023 em relação a 2023. Foi o maior avanço da história. A fortuna dos que se enquadram na categoria subiu 4,7%.

A Reag Investimentos finalizou nesta semana, por valores não revelados, a compra da Empírica Investimentos. Não se trata de um negócio qualquer. Com a transação, a Reag passou a ser a terceira maior gestora de crédito do Brasil, com R\$ 25 bilhões sob gestão. Em março, a empresa havia incorporado a gestora Quasar.

PRODUÇÃO / Resultado de abril esteve dentro das previsões dos analistas e acima do pior percentual projetado, que era de 1,1%. Mês registrou crescimento de 8,4% em comparação ao mesmo período de 2023. Acumulado de 12 meses é 1,5%

Desempenho da indústria cai 0,5%

A produção industrial caiu 0,5% em abril em comparação a março. O dado foi divulgado, ontem, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A queda superou — em 0,3 ponto percentual — a média dos cálculos feitos por analistas para esse setor produtivo: retração de 0,2%. De maneira geral, as estimativas dos especialistas iam de diminuição de 1,1% a alta de 1% para o desempenho das empresas durante o período.

Em relação a abril de 2023, a indústria teve alta de 8,4%. O resultado confirmou as expectativas, dentro de estimativas que variavam positivamente indicando avanço de 1,9% a até 11,5%.

O acumulado das empresas que compõem esse setor, entre janeiro e abril, comparado ao total obtido nesse mesmo intervalo do ano passado, cresceu 3,5%. E para os 12 meses, a partir do último mês do primeiro quadrimestre de 2024, a produção se mostrou elevada em 1,5%.

Ganhos

O crescimento industrial de 8,4% em abril comparado ao mesmo mês de 2023 é consequência da expansão na produção de 22 das 25 atividades pesquisadas, segundo o IBGE. O levantamento indicou que um dos fatores que contribuiu para esse resultado foi que em 2024 o mês teve 22 dias úteis, quatro dias úteis a mais do que o ano passado.

As melhores performances partiram de veículos automotores (31,6%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (31,3%) e equipamentos de transporte (30,7%). Houve avanços expressivos ainda em móveis (17,6%), confecção de artigos do vestuário e acessórios (16,4%) e máquinas e equipamentos (15,8%).

O IBGE ainda listou o crescimento de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (15,1%), produtos alimentícios (14,4%), produtos de metal (14,1%), produtos têxteis (12,7%) e equipamentos de informática e produtos eletrônicos e ópticos (10,5%). Na faixa

Reprodução/Redes Sociais



Setor de calçados ajudou a evitar que queda do PIB fosse maior. Segmento teve crescimento de 15,1%

de crescimento percentual entre 10% e 5%, aparecem os produtos de minerais não metálicos (9,9%), produtos de borracha e

de material plástico (8,0%), bebidas (6,6%), produtos químicos (5,7%), além da celulose, papel e produtos de papel (5,0%).

O mau resultado ficou para as indústrias extrativas (-1,6%) e produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-5,1%).

Dólar tem maior alta em 17 meses

O dólar fechou em alta, ontem, em sintonia com o exterior. A moeda americana, que chegou a valer R\$ 5,3058, terminou cotada em R\$ 5,2977. É a maior valorização desde 5 de janeiro de 2023 (R\$ 5,3523). Pela manhã, a divisa até ensaiou uma queda, tocando R\$ 5,2619.

Fora o peso mexicano, que teve recuperação parcial, as divisas emergentes mais relevantes se depreciaram, ontem, em especial o rand sul-africano. Analistas afirmam que segue a desvalorização dessas moedas, iniciada com os resultados de eleições presidenciais no México, Índia e África do Sul.

No Brasil, os efeitos no real resultam das desconfianças quanto ao cumprimento das metas fiscais e da política monetária do país com a troca de comando no Banco Central em 2025.

IMPOSTOS

Cautela com limite a PIS/Confins

» VÍCTOR CORREIA

Especialistas em tributação ouvidos pelo **Correio** alertaram para os possíveis efeitos da medida provisória (MP) apresentada, nesta terça-feira, pelo Ministério da Fazenda. A proposta, que pretende limitar os créditos do PIS/Confins, visa compensar a perda

na arrecadação com a desoneração da folha de pagamentos de empresas e municípios em 2024.

Os entrevistados manifestaram receio com o impacto na gestão financeira das empresas, que planejam usar os créditos do PIS/Confins para equilibrar dívidas em outros tributos. A prática, chamada de “compensação

cruzada”, fica proibida, caso a MP seja aprovada sem alterações. Do mesmo modo, não poderá haver ressarcimento dos créditos presumidos para setores que ainda possuam o benefício.

Para o advogado tributarista Leonardo Roesler, a MP é necessária para recompor as contas públicas. Porém, ele considerou

que as mudanças podem prejudicar companhias que já dependem dos créditos para quitar suas obrigações fiscais.

“É crucial destacar que o setor produtivo necessita de estabilidade e previsibilidade nas normas tributárias. Mudanças abruptas e restritivas, como as propostas pela MP, podem gerar insegurança jurídica e dificuldades na gestão de caixa das empresas”, avaliou. Roesler defendeu que medidas de ajuste fiscal, como a proposta

pela Fazenda, devem ser implementadas de maneira gradual e com amplo diálogo.

Impactos

Em tom mais duro, o mestre e doutor em direito tributário pela PUC-SP André Felix Ricotta de Oliveira viu a medida apresentada como “sem nexo”. Ele, que integra a Comissão de Direito Tributário e Constitucional da OAB-SP, também apontou

que muitas companhias já planejam usar os créditos do PIS/Confins para abater outros tributos. Segundo ele, vão sair prejudicadas.

Para Oliveira, serão afetadas as empresas que recolhem tributos pelo regime de Lucro Real, com faturamento maior que R\$ 78 milhões por ano, e indústrias. Ele também rebateu o argumento do governo a respeito de a medida corrigir distorções por taxas aplicadas, sem aumentar a carga de impostos.